



Paulo Nogueira
Transatlântico

Publicações Dom Quixote

«(...) Um dia, antes de sair para a repartição, Paulo não resistiu. A curiosidade foi maior que a prudência, e ele deixou a pergunta escorregar-lhe dos lábios como uma bolha de saliva.

- Pilar, desculpa lá, mas não achas que o teu modo de vida colide com as tuas ideias marxistas?

- Pfff! – resmungou ela, franzindo o nariz. – Eis uma pergunta tipicamente brasileira, sem nenhum lastro conceptual. Claro que reconheço as contradições no meu estilo de vida, mas são exactamente as contradições que ditam a queda do capitalismo. Quanto mais contradição mais acelerado o colapso do sistema dominante. Se tivesses lido Marx como deve ser, saberias do que estou a falar. E mais: voto de pobreza é coisa de São Francisco, não de um materialista dialéctico. Sem mencionar o facto de que a vanguarda dirigente tem uma importante função simbólica, a qual deve ser salvaguardada a todo o custo, como sabem a casa real inglesa ou o Vaticano. O povo não gosta de ver os seus mentores maltrapilhos. As minhas roupas e os meus móveis são a minha foice e o meu martelo. E, sobretudo, o que conta é o movimento das massas, e não as insignificantes veleidades individuais.

Paulo deu um suspiro interior. Era muito bem feito. Não recitara ele mais ou menos o mesmo arrazoado, há pelo menos três anos, ao pai e à mãe? O primeiro mandamento que aprendera como revolucionário não fora que não se ajuda os pobres dando-lhes coisas que eles não têm e de que necessitam como de pão para a boca (a começar pelo próprio pão para a boca)?

Como sempre, o silêncio final dele fê-la acreditar que havia vencido a discussão. Paulo pegou na sua pasta e abriu lentamente a porta, olhando de soslaio por cima dos ombros. Pilar, que tinha escancarado um jornal, não se mexeu. Paulo disse:

- Não te maces. Eu dou um beijo de despedida a mim próprio. (...)»

www.cm-seixal.pt

câmara municipal do seixal

siga o nosso concelho

CONVERSAS
COM A
Escrita

TRANSATLÂNTICO
Paulo Nogueira

Romance

Apresentação da obra

Sábado, 4 de Novembro de 2006
pelas 16.00 horas
Biblioteca Municipal - Fórum Cultural

Câmara Municipal do Seixal
em colaboração com as Publicações Dom Quixote

NOTA BIOGRÁFICA

Paulo Nogueira nasceu em São Paulo, Brasil, em 1960, filho de um médico e de uma directora de liceu. Estudou jornalismo na Faculdade de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, onde ingressou em 1978. Em 1981 esteve pela primeira vez em Portugal, numa viagem que era para ser apenas uma ronda turística por alguns países europeus. Contudo, logo na primeira escala – Lisboa –, conheceu uma jovem portuguesa com quem casou. Entre 1982 e 1984, Paulo Nogueira regressou ao Brasil e trabalhou no prestigioso diário *O Estado de São Paulo* – o maior do país – e no canal brasileiro de televisão pública TV Cultura.

Em 1984, Paulo Nogueira radicou-se definitivamente em Portugal, trabalhando como jornalista na área cultural e colaborando em diversas publicações, entre as quais *O Jornal*, *Jornal de Letras*, *Ler*, *Oceanos*, *Diário Económico*, *Elle* e *Icon*. Durante sete anos foi o editor de cultura do semanário *O Independente*, jornal onde fez também crítica de cinema e manteve uma crónica, *Penso Rápido*, que durante dois anos constituiu um dos maiores fenómenos de popularidade do jornal. Uma antologia dessas crónicas foi coligida em livro, esgotando rapidamente duas edições. Actualmente, Paulo Nogueira assina regularmente no jornal *Expresso* a coluna «Uma para a cacheira».

Em 1996, Paulo Nogueira lançou o seu primeiro romance, *O Homem Que Foi para o Céu*, saudado pela TSF como «um romance que já nasceu clássico», a história de um indivíduo que, profundamente perturbado pela morte trágica do seu único filho, imagina que é Neil Armstrong, o primeiro homem na Lua. Em 1997, publica o seu segundo romance, *O Último Dia do Mundo*, uma fantasia sobre o fim do milénio e a luta arquetípica entre o Bem e o Mal, um tema presente e recorrente na sua obra. Em 1999, publica o seu terceiro romance, *O Corpo Estranho*, uma narrativa com laivos policiais. A partir de 2000, Paulo Nogueira passou a ser colaborador regular na área da cultura do semanário *Expresso*, jornal onde ainda permanece. Em 2001, surge o seu quarto romance, *Um É Pouco, Dois É Demais*. O quinto romance surge em 2003, *O Suicida Feliz*, saudado como «uma milagrosa combinação de melancolia e humor».

Transatlântico é o seu mais recente romance.

DO ROMANCE TRANSATLÂNTICO

Transatlântico relata a condição excêntrica do protagonista, o luso-brasileiro Paulo Martins, uma personagem retraída e carente de elementos de centração e identidade. Na apresentação do livro, Nuno Júdice realçou «a sua prosa magnífica», e João Gabriel de Lima (editor de cultura da influente revista brasileira *Veja*) observou espirituosamente: «na actualidade, o maior escritor brasileiro é português».

A vida de Paulo Martins é marcada pela conjuntura de um nascimento prematuro e insólito: no ar, durante um voo transatlântico, exactamente sobre a linha do equador. A personagem irrompe para a vida sob signos fracturantes: filho de um casal luso-brasileiro, surge entre dois mundos um ser incompletamente formado. As circunstâncias deste nascimento moldam um destino singular e uma trajectória de vida que decorrerá entre o espectável e o surpreendente. Num indesejado percurso conformista e isolado, não obstante a prosperidade material proporcionada pela família, Paulo Martins busca uma identidade e um sentido para a sua vida. Os pais, apesar do amor por um filho frágil e único (cuja mãe «gostava pouco de si mas o amava muito»), desenvolvem com ele uma relação controlada e preocupada, pautada pela exigência e cuidados extremos.

Paulo, sempre pequeno, cresce tímido e melancólico entre Portugal e o Brasil, acompanhado por uma permanente sensação de desajustamento cultural: «não consegue ser brasileiro e português. Não ao mesmo tempo, não numa mesma vida». Estas circunstâncias, aparentemente fortuitas, geram sequências e consequências que, juntamente com a envolvente social, criticamente ironizada, são eixos da construção de *Transatlântico*, onde a vida de Paulo Martins se desenrola na busca de um lugar de pertença, de uma maturidade emocional e equilíbrio, dos gestos e acções que contam.

É uma situação de sequestro, banal na desordem e violência urbana brasileira, que suporta o relato da vida do protagonista. No isolamento do

seu cativo reconstrói-se, num visual e cinematográfico jogo de planos e *flashback*, o percurso de Paulo Martins. Na alteridade narrativa entre o presente (o rapto) e o passado (a sucessão de memórias de factos que convergem até à realidade actual) desenvolvem-se as sequências dramáticas e irónicas da vida de Paulo Martins, das suas três mulheres e dos que lhe estão próximos. Com imenso humor e sentido crítico, emergem quadros da vida moderna, da «vida [que] para os que sentem é uma tragédia, e para os que pensam, uma comédia».

BIBLIOGRAFIA DO AUTOR

Romances

O Homem Que Foi para o Céu, 1994, editora Pergaminho

O Último Dia do Mundo, 1997, editora Pergaminho

O Corpo Estranho, 1999, editora Bizâncio

Um É Pouco, Dois É Demais, 2001, editora Bizâncio

O Suicida Feliz, 2003, Publicações D. Quixote

Transatlântico, 2004, Publicações D. Quixote

Crónicas

Penso Rápido, 1994, editora Pergaminho